

## Politécnico

ALUNA DA ESART VENCE PRÉMIO

### A arte dos arcos



Raquel Pinheiro, aluna do curso de música da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco (ESART), acaba de vencer o 3º Concurso Internacional de Arcos Júlio Cardona. Uma iniciativa que se realizou, no último mês na Covilhã, onde participaram 40 jovens. "Há dois anos também tinha participado no concurso, passei à final mas acabei por não ganhar. Este ano era o último em que podia participar, já que limite de idades é 18 anos, pelo que decidi inscrever-me", conta ao Ensino Magazine Raquel Pinheiro.

Além do prémio conquistado, a aluna da Esart, natural da Covilhã, recebeu também o troféu da melhor intérprete da cidade serrana. "A participação no concurso obrigou-me a uma preparação específica, onde o papel do professor Rogério Peixinho foi importante. Tivemos que alterar o reportório, mas valeu a pena o esforço", adianta. Para chegar à fase final, Raquel Pinheiro teve que interpretar, no seu violoncelo, a segunda suite de Bach, os 2º e 3º andamentos de uma sonata de Sann Martini e uma peça obrigatória de Claudio Carneiro. "Na final interpretei o tema phantasiestucke, de Hindemith e o concerto em lá menor de Saint-Saens", diz.

Quando se inscreveu no concurso, Raquel Pinheiro confessa que "sempre acreditou que teria hipóteses de conquistar um prémio. Obtive o segundo com outro concorrente, o que foi óptimo, pois o primeiro não foi atribuído a ninguém". Depois da excelente participação no concurso da Covilhã, a jovem estudante da Esart está a prepara-se "para em Julho participar no Prémio de Jovens Músicos de Lisboa".

Apesar de jovem, Raquel Pinheiro apresenta um currículo importante na sua formação. "Particpei em diversos seminários de orquestra, com maestros como Leornado de Barros, Luís Cipriano, António Oliveira e Silva, Arnauld Allum, Ernest Shell ou Christopher Bachnan. Além disso integrei estágios fora do País, através da Epabi", explica. A acrescentar aos estágios, estão também os concertos onde participou, não só em Portugal, como em Itália, Espanha e França.

Ligada à música desde os 11 anos, e depois de ter estudado na Epabi, na Covilhã, onde também foi acompanhada por um dos seus professores no momento, Rogério Peixinho, Raquel Pinheiro, sublinha que "quando fiz as provas de acesso ao ensino superior estava decidida em vir estudar para Castelo Branco. Aliás só concorri para a Esart". Uma aposta que a está a deixar satisfeita, pois considera que a "escola tem um bom ambiente". No futuro, os seus objectivos passam por concluir o curso, depois quem sabe se o ensino da

■ música será uma aposta, ou se o sonho de tocar a solo numa orquestra será concretizado.